

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# MÚSICA

### PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIRIO

<sup>1</sup> Anke Waldbach (IC-UNIRIO);

<sup>2</sup> Silvia Sobreira (orientador).

1 e 2 – Departamento de Educação Musical; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: currículo de música; formação docente; ensino de música.

#### INTRODUÇÃO

Desde a instituição da Lei nº 11.769/2008, que criou a obrigatoriedade do ensino de Música nas escolas da Educação Básica, percebe-se uma mudança no perfil dos candidatos que ingressam no curso de Licenciatura em Música da UNIRIO. Uma boa parte daqueles que, em outras épocas preferiam os bacharelados, passou a escolher a Licenciatura como primeira opção. O fato do Teste de Habilidades específicas para o curso de Música Popular Brasileira ter sido, até o ano de 2012, mais difícil do que o de Licenciatura em Música pode ser uma das causas para uma maior procura pelo curso dessa Licenciatura. Assim, pode ser que parte dos candidatos escolha este curso apenas para ter maior aproximação com os professores de Música Popular Brasileira que fazem parte do corpo docente do Instituto Villa-Lobos (IVL) e ministram, também, disciplinas no curso de Licenciatura. Entretanto, observa-se ainda que candidatos que concorriam aos bacharelados de instrumento também passaram a escolher a Licenciatura como opção, o que leva a crer que a instituição legal da obrigatoriedade do ensino de música é um fator de destaque com relação à mudança de preferência dos candidatos.

Levando em consideração que o curso de Licenciatura em Música está em fase de reformulação de seu currículo, tais observações precisam ser comprovadas com dados objetivos a fim de oferecer ao corpo docente do Instituto Villa Lobos dados mais confiáveis a respeito do perfil do aluno ingressante, a partir de 2012. Desta forma, pretende-se, com esta pesquisa, cooperar para o aprimoramento da gestão institucional e acadêmica.

Ademais, a mudança do público no curso de Licenciatura tem outras implicações pedagógicas que merecem ser ressaltadas, pois a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas trouxe, à tona, o sério problema da dificuldade que os professores de música têm em permanecer na carreira. O assunto foi discutido durante o congresso anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), realizado em Goiânia (GO) no ano de 2010, quando a professora Luz Marina Alcântara, à época responsável pela gestão da área de Arte na Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás, explicitou as dificuldades encontradas nas escolas e a inadequação dos professores de Música para se inserir naquele contexto:

*[...] salas compostas por volta de 40 estudantes, aulas de cinquenta minutos de duração, trabalhos burocráticos que envolvem a prática escolar, preenchimento de diários, reuniões pedagógicas e dos conselhos de classe, além da responsabilidade que envolve a elaboração de propostas e planejamentos curriculares eficientes, adequados a um contexto carente de materiais específicos para o ensino da Música. Este é o cotidiano que envolve a prática educativa de todos os professores que compõem a formação escolar, em todas as demais áreas do conhecimento. Essa mesma situação, embora questionada, é enfrentada pelos professores de Artes Visuais, Português, História, Matemática e outros. Mas, para os professores de Música, esses desafios têm tomado dimensões aparentemente insolúveis (ALCÂNTARA, 2010, p. 4).*

Om efeito, embora todas as áreas tenham problemas similares, tais dificuldades têm sido vistas quase como intransponíveis para os professores de música. Segundo Penna (2010, p. 151), a falta de adesão dos professores ao trabalho em escolas regulares pode estar relacionada “à dificuldade em conduzir uma sala de aula”. A autora acrescenta que “os professores preferem trabalhar em pequenos grupos, que é um padrão de ensino corrente nas escolas especializadas” (PENNA, 2010, p. 151). A preocupação com a desistência dos professores é um tema que vem sendo abordado por outros pesquisadores, como Martinez e Pederiva (2013). A pesquisa apresentada por esses autores traz um título que não usa subterfúgios: “Por que o professor de música desiste da Educação Básica?”. Dentre outros objetivos, os autores procuram também “investigar a formação que é oferecida ao professor de música e como eles estão sendo capacitados para a atual realidade das escolas brasileiras” (MARTINEZ; PEDERIVA, 2013, p.1989). Tendo descrito, de maneira geral, alguns dos desafios impostos àqueles que lidam com a formação do novo professorado, percebe-se que um melhor conhecimento a respeito do aluno que ingressa no curso de Licenciatura em Música pode ajudar a definir estratégias pedagógicas que minimizem os problemas aqui apontados, além de fornecer dados sobre o perfil do alunado.

#### OBJETIVO

Fazer um levantamento que possibilite conhecer melhor o perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO, criando um banco dados que possa vir a ser consultado pela comunidade.

#### METODOLOGIA

Inicialmente foram distribuídos questionários para os ingressantes em um projeto piloto, durante o segundo semestre de 2013. Este questionário foi aprimorado e a nova versão foi aplicada no início de 2014 na totalidade dos 30 ingressantes do semestre. A aplicação foi possível por ter ocorrido durante a primeira aula de uma disciplina obrigatória do curso, sendo que o questionário foi respondido pelos 29 ingressantes presentes.

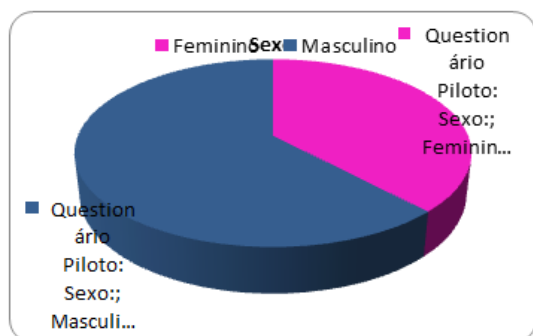
## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O questionário usado continha as seguintes perguntas:

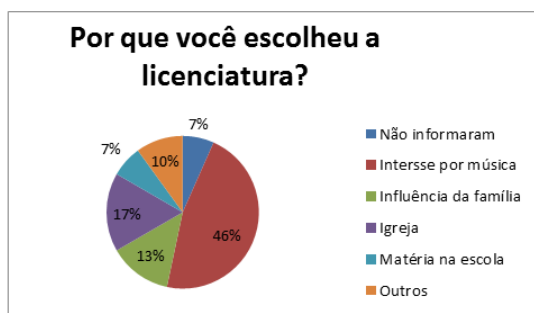
- 1- Idade, Sexo e local de moradia.
- 2- Você vem de um ensino de música popular ou de conservatório (instrumento de orquestra?).
- 3- Por que você escolheu licenciatura?
  - a. Quero ser professor;
  - b. Prefiro ser músico, mas ser professor é uma opção de trabalho;
  - c. É uma maneira mais fácil de ingressar na UNIRIO, depois posso pedir transferência para outro curso que me interesse mais;
  - d. É o único diploma que dá direito a um diploma oficial;
  - e. Outros, especifique.
- 4- Por que você escolheu a UNIRIO?
- 5- Com que idade você começou a estudar música? Por quê?
- 6- O que você espera aprender no curso?
- 7- Em sua opinião, quais as habilidades que um músico precisa desenvolver para se tornar professor de música?
- 8- Você acha importante que as escolas regulares ofereçam a disciplina música como componente obrigatório? Por quê?
- 9- Em sua opinião, qual é a função que o ensino de música deve ocupar na educação do indivíduo?

### RESULTADOS

Embora o perfil do professorado do Brasil seja majoritariamente feminino, os resultados mostraram uma maioria de ingressantes do sexo masculino. Resultados similares vêm sendo observados em outras pesquisas que buscam traçar o perfil dos alunos de Licenciatura (CASCELLI DE AZEVEDO; SCARAMBONE, 2013, p.1713, MATEIRO; BORGHETTI 2007).



Outro dado a ser ressaltado é o fato da maior parte dos alunos viver em bairros distantes da Urca (66% habitando a zona Norte, Oeste ou mesmo cidades vizinhas, os 34% restantes moram na Zona Sul). Tal resultado vai de encontro às suposições do senso comum que, em geral, alegam que o estudo de música no Brasil é uma atividade da elite. Mesmo considerando que morar na Zona Sul não é condicionante da situação econômica de uma pessoa, o indicador ainda tem certo grau de validade. Por outro lado, a constatação de que apenas 46% dos ingressantes escolheu o curso de Licenciatura por ter interesse no ensino de música, pode ser o indicador de um perfil de aluno que, ao não ter como primeira opção o desejo de ser professor, não estaria preparado para as demandas que a carreira docente impõe. Talvez este dado possa estar relacionado com uma futura dificuldade em permanecer na profissão docente.





## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### CONCLUSÃO

A pesquisa está em sua fase inicial, devendo ser considerada fase exploratória. Portanto, os dados ainda são incipientes, embora já apontem algumas características que confirmam as impressões obtidas de maneira informal. Com a ampliação do novo questionário, ainda em fase de elaboração, espera-se que um maior volume de dados permita conclusões mais elaboradas.

### REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Luz Marina. Docência em música na rede pública estadual de Goiás. Palestra concedida durante o XIX Congresso Anual da ABEM. Goiânia, GO, 2010.
- CASCELLI DE AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho; SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes. O perfil acadêmico dos alunos do Curso de Música da Universidade de Brasília – UnB. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2013. Pirenópolis, Anais... Disponível em <[http://www.abemeducaomusical.com.br/congressos\\_realizados.asp](http://www.abemeducaomusical.com.br/congressos_realizados.asp)> Acesso em 08 de maio de 2014.
- MARINEZ, Edson Baptista; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Por que o professor de música desiste da Educação Básica. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2013. Pirenópolis, Anais... Disponível em <[http://www.abemeducaomusical.com.br/congressos\\_realizados.asp](http://www.abemeducaomusical.com.br/congressos_realizados.asp)> Acesso em 08 de maio de 2014.
- MATEIRO, Teresa; BORGHETTI, Juliana. Identidade, Conhecimentos musicais e escolha profissional: Um estudo com estudantes de Licenciatura em Música. .Música Hódie, vol. 7, nº2, 2007. Disponível em <[http://www.musicahodie.mus.br/7\\_2/index.php](http://www.musicahodie.mus.br/7_2/index.php)> Acesso em 08 de maio de 2014
- PENNA, Maura. Música(s) e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina, 2010, 2ª ed ampliada e revisada.